



## IPEN

# Advogados explicam o andamento da ação dos 3,17%

Para explicar a situação da ação dos 3,17%, a diretoria do Sindsef-SP convidou as advogadas Dra. Eliana Ferreira, coordenadora do departamento jurídico do sindicato, Dra. Thais Lopes e José Pinto, pelo escritório Mota e Advogados.

O tema foi pauta da assembleia dos servidores do Ipen, realizada nesse 25 de julho.

A ação dos 3,17% está em tramitação desde 2001. O governo apresenta diferentes teses, sempre com o intuito de negar um direito do trabalhador. Os advogados que representam os servidores refutam essas alegações, usando argumento jurídicos de outras decisões favoráveis ao pagamento dessa diferença.

Na fase atual, o relator do processo, que corre no Superior Tribunal de Justiça, acatou as considerações feitas pela União, alegando que o processo estaria prescrito e que os valores devidos já teriam sido pagos.

Contudo, a decisão do relator ignora os argumentos apontados pelos advogados dos trabalhadores, que provam concretamente que não houve prescrição nos autos, tampouco o pagamento retroativo estaria quitado.

Diante desta injustiça, os advogados recorreram a Terceira Seção para que esta analisasse os argumentos apresentados. No entanto, a resposta seguiu o entendimento equivocado do relator, deixando de analisar as alegações.

Buscando reverter essa decisão, os advogados recorreram aos Embargos de Declaração, onde elencam omissões e contradições já apontadas no recurso anterior, mas que não fo-



ram analisadas. Devido ao recesso de meio de ano do STJ, o julgamento ainda não foi marcado.

Assim que for marcado, os advogados poderão se reunir com o ministro presidente da Terceira Sessão para demonstrar os equívocos e prejuízos que a manutenção dessa decisão trará

aos servidores.

Se ainda assim, prevalecer o entendimento equivocado do relator, há a opção de ingressar com Recurso Ordinário junto ao Supremo Tribunal Federal para renovar os fatos e provas condizentes com a incoerência da prescrição intercorrente.

**25 de julho - Dia Nacional de Tereza de Benguela e Dia Internacional da Mulher Negra Latino-americana e Caribenha**

No encerramento da Assembleia, a servidora Ana Lucia Gori saudou as mulheres negras, as que estão no serviço público e na iniciativa privada, as terceirizadas e as que estão nos postos de trabalho mais precarizados. Sem esquecer as

desempregadas, aquelas que enfrentam filas em busca de uma oportunidade de emprego, que lutam como podem para levar o alimento para suas casas.

*As mães pretas sofrem e choram! Choram pelo desemprego dos seus filhos. Choram quando eles morrem nas ruas, assassinados pela polícia.*

*Por mais que eles tentem nos calar, nós vamos seguir resistindo!*

*Viva as mulheres negras!*

*Viva a luta da classe trabalhadora!*



Foto: DW/J.Souares